



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12988 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

A produção científica sobre educação infantil no Brasil: três gerações de orientadoras
 Bruno Tovar Falciano - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Faperj e CAPES

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: TRÊS GERAÇÕES DE ORIENTADORAS

Resumo: O objetivo desse estudo foi identificar o grupo de docentes que mais orientaram teses e dissertações sobre educação infantil no Brasil entre 1999 e 2018. Utilizamos como referencial teórico o conceito de campo científico de Bourdieu, portanto, ao relevar esse grupo, estamos em busca daqueles docentes com o maior potencial de delinear o conhecimento científico da educação infantil no Brasil. Para tanto, investigamos as teses e dissertações registradas na Capes e discutimos alternativas metodológicas para se chegar a essa informação. A análise dos dados revela uma concentração de orientações em poucos docentes e a demarcação de três gerações de orientadores.

Palavras-chave: educação infantil; produção acadêmica; campo científico.

Introdução

Há uma vasta produção acadêmica no Brasil. Através de dados disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), identificamos 994.634 trabalhos entre teses (24,5%) e dissertações (75,4%) defendidas de 1999 a 2018 e essa produção quadruplicou nessas duas décadas. Se analisarmos especificamente aquelas da "área educação", veremos que essas representaram em torno de 6% e tiveram crescimento semelhante. Apenas como parâmetro, houve 5.364 defesas na "área educação" em 2018, uma média diária de 15 defesas, se considerarmos sábados, domingos e feriados.

A construção de conhecimento não se dá de maneira isolada, estamos constantemente dialogando com outros autores, e, por vezes, precisamos recorrer a metodologias que possibilitem consolidar os achados de outras pesquisas. Nessa direção, poderíamos citar a revisão narrativa, a sistemática, a integrativa, a bibliométrica, a bibliográfica ou a meta-análise com o potencial de elaborar o que se convencionou chamar “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Estas denominações são um balanço a respeito de algum conhecimento visando “olhar para trás”, rever caminhos percorridos, sistematizar, organizar, propiciar o acesso às produções científicas e democratizar o conhecimento como apontam Silva, Souza e Vasconcellos (2020).

Uma revisão que revise as produções no campo da educação infantil, poderia começar utilizando a palavra-chave “educação infantil” em uma consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Capes. Encontraríamos 6.496 produções, entre teses e dissertações, defendidas no período de 1996 a 2021, conforme consulta realizada em 19/mai/21 no endereço . Trabalhar com esse volume de informações é desafiador e nem toda produção sobre educação infantil é limitada a este descritor. Há outros igualmente adequados como “0 a 3 anos” e “pré-escola”, o que aumentaria o universo de pesquisa a cada nova palavra-chave utilizada.

Acreditamos que compreender a produção de conhecimento de uma determinada área requer ir além e, assim, incorporamos o referencial teórico de campo científico proposto por Bourdieu (2004) que foi discutido por outros estudos no âmbito da infância e da educação infantil (MEDEIROS, 2007; MOLETTA, 2018; PRADO; VOLTARELLI, 2018). Esse referencial parte do pressuposto que as relações entre os sujeitos influenciam as ideias e os resultados das pesquisas. Neste contexto, destacamos que os programas de pós-graduação *stricto sensu* tendem a alocar os discentes em grupos de pesquisa com os quais tenham afinidades teóricas-epistemológicas. Do mesmo modo, a produção acadêmica desses discentes é fortemente influenciada por seu orientador, seja quando esse participa na definição dos objetos da pesquisa, da revisão metodológica, na interpretação dos resultados ou na proposição de referenciais teóricos. Essa ressonância requer ponderação e é provável que trabalhos de discentes de um mesmo orientador tendem a ter mais afinidades do que trabalhos produzidos com orientadores diferentes. Mais ainda, uma análise focada na produção discente, pode nos levar a uma visão distorcida de quanto determinado conceito é parte de uma área. É certa a importância das teses e dissertações para a produção de conhecimento, mas o seu legado é sensivelmente impregnado pela marca do orientador.

Esta não é uma regra absoluta, senão, nunca teríamos o frescor da inovação. Ainda, trabalhamos aqui com a perspectiva de que quanto mais um docente realiza orientações acadêmicas, maior a oportunidade de disseminação de suas ideias. Em outras palavras, ao analisar a produção acadêmica de uma determinada área, reconhecemos que os docentes que mais orientam teses e dissertações tendem a ser aqueles que reverberarão mais intensamente

as suas ideias e incentivarão a sua perspectiva em relação a um determinado conhecimento. A medida que as suas ideias ganham maior visibilidade, maior será a possibilidade delas serem incorporadas como referencial pela academia, potencializando o papel desses mesmos docentes. Já verificamos abordagem semelhante em outro contexto quando Bauer (2018) investigou as relações entre os atores que discutem a avaliação educacional. No presente trabalho, nosso objetivo é de identificar quem são os docentes que mais orientaram teses e dissertações e que, assim, têm o potencial de influenciar a produção acadêmica da educação infantil no Brasil.

Metodologia

Utilizamos como fonte de pesquisa os microdados do CTD da Capes onde encontramos os docentes vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. Nesses microdados foram realizadas diversas etapas de tratamentos de dados para compatibilizar as estruturas de *layouts*, padronizar variáveis e criar meios de extrair a produção da educação infantil e identificar cada docentes.

Inicialmente, selecionamos todas as teses e dissertações da “área educação”, totalizando 64.102 produções no período de 1999 a 2018, e utilizamos os descritores mais prováveis de modo a tentar identificar as produções da educação infantil. Notamos que muitos trabalhos não eram contemplados e, assim, aprimoramos nossa lista de descritores através de um processo iterativo que consistiu em: (i) extrair as palavras-chave de toda a produção da “área educação”; (ii) tratar os dados, onde identificamos 57.962 descritores únicos; (iii) selecionar aleatoriamente 1.000 desses descritores buscando novas palavras-chave; (iv) incluir essas novas palavras-chave na lista inicial; (v) filtrar o banco de dados utilizando a nova lista de descritores nos campos título, resumo e palavra-chave; (vi) selecionar aleatoriamente 100 produções desse banco que foi filtrado e verificar se essas eram produções que tratavam da educação infantil.

Esse processo foi realizado iterativamente até construirmos a seguinte lista final de descritores: 6 ano; 5 ano; 4 ano; 3 ano; 2 ano; 1 ano; seis ano; cinco ano; quatro ano; três ano; tres ano; dois ano; um ano; bebê; bebe; berçário; berçario; bercário; bercario; brinca; brinquedo; creche; infância; infancia; infantil; lúdico; ludico; pré-escola; pre-escola; pré-escola; prescola. Essa lista contempla as diferentes grafias, bem como os respectivos radicais das palavras, isto é, “brica” atende tanto a “brincar” como “brincadeira”.

Utilizando essa metodologia para selecionar as produções que tratam da educação infantil, encontramos 9.151 produções entre teses e dissertações, o que foi mais efetivo do que utilizar unicamente o descritor “educação infantil”. Após essa seleção, o passo seguinte foi encontrar quem eram os docentes orientadores. Como não havia uma única variável capaz de identificá-los, realizamos um novo tratamento de dados construindo “chaves únicas” a partir de seus

nomes. Com isso, chegamos a um universo de 2.874 docentes que orientaram ao menos uma tese ou dissertação de educação infantil defendida entre 1999 e 2018.

Análise de resultados

O estudo desses 2.874 docentes nos levou a verificar que apenas 22 deles orientaram 20 ou mais trabalhos entre os anos de 1999 e 2018, equivalendo à orientação de ao menos um trabalho por ano, enquanto a vasta maioria (80,4%) orientaram menos de cinco. Esse perfil se manteve praticamente inalterado quando separamos o intervalo em duas décadas, isto é, quando analisamos os anos de 1999 a 2008 em separado dos anos de 2009 a 2018.

Ao separar esses períodos, notamos ainda o aumento expressivo (+69%) do número de docentes. Enquanto na primeira década havia 1.358 docentes, na segunda, encontramos 2.301. Foi possível verificar também que 27% dos docentes orientaram trabalhos ao longo de todo o período, mas 20% atuaram apenas na primeira década, enquanto 53% apenas na segunda. Depois do ano de 2008, 573 docentes deixaram de orientar trabalhos de educação infantil e 1.516 começaram a atuar apenas a partir de 2009. Esses dados sugerem possíveis investigações futuras onde poderíamos examinar se estamos diante de uma intensa renovação de docentes no campo da educação infantil, ou uma contínua concentração em torno de poucos docentes e muitos orientadores eventuais.

De toda a forma, nos dados estudados, há uma nítida concentração dessas orientações onde apenas 40 docentes orientaram cerca de 10% de todos os trabalhos. Como vimos, alguns se destacaram com um maior volume de orientações ao longo de todo o período, e, assim, denominamos como “geração plena”, já outros, foram mais representativos no período de 1999 a 2008, aos quais chamamos “primeira geração”, e, por fim, aqueles que mais se destacaram no período de 2009 a 2018, nomeamos de “segunda geração”. Na Tabela 1, relacionamos aqueles dez nomes que mais orientaram teses e dissertações em cada uma dessas gerações.

Tabela 1 – Relação dos dez docentes que mais orientaram teses e dissertações em educação infantil por ordem decrescente do número de orientações.

Nome do docente	Orientações no período
Geração plena (1999 a 2018)	
Maria Regina Maluf	39
Eloisa A. Candal Rocha	37
Ivone Garcia Barbosa	36
Sonia Kramer	35
Vera Maria R. de Vasconcellos	33
Maria Carmen S. Barbosa	28

Sílvia Helena Vieira Cruz	28
Tizuko M. Kishimoto	28
Orly Zucatto Mantovani de Assis	27
Valeria Silva Ferreira	27
Primeira geração (1999 a 2008)	
Maria Helena B. Vilares Cordeiro	13
Maria de Fátima Guerra de Sousa	13
Eniceia Gonçalves Mendes	13
Ana Beatriz Cerisara	12
Raul Aragão Martins	12
Maria Aparecida Trevisan Zamberlan	11
Anete Abramowicz	11
Ana Lúcia Goulart de Faria	11
Luiz Cavaliere Bazilio	11
Marieta Lúcia Machado Nicolau	11
Deisy das Graças de Souza	11
Lúcia C. de Albuquerque Williams	11
Segunda geração (2009 a 2018)	
Patrícia Corsino	19
Heloisa Helena O. de Azevedo	19
Maria Fernanda Rezende Nunes	18
Laura Maria Silva Araújo Alves	18
Marynelma Camargo Garanhani	17
Lígia Maria M. L. Leão de Aquino	16
Sônia Lopes Victor	16
Noeli Valentina Weschenfelder	16
Daniela B. da Silva Freire Andrade	16
Magali dos Reis	16

Notas: a) como houve o mesmo número de orientações na primeira geração, não foi possível selecionar exatamente 10 nomes; b) não repertimos nomes em mais de uma geração.

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos microdados do CTD da Capes.

Vale destacar que essa relação de nomes se aproxima de pesquisas apresentadas no GT07 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) que identificaram os autores mais citados em estudos sobre educação infantil (BUSS-SIMÃO; ROCHA; GONÇALVES, 2015; NUNES et al., 2021). Apesar de os recortes e os objetivos dessas pesquisas não terem sido os mesmos, ao menos seis dos docentes que mais orientaram teses e dissertações constam como os mais citados nessas pesquisas. Essa associação reforça a importância e o potencial de aprimorarmos alternativas metodológicas como essa que apresentamos.

Considerações

Optamos por utilizar os dados da “área educação” constantes do CTD da Capes e utilizamos um determinado conjunto de descritores para buscar os trabalhos sobre educação infantil. Que outros trabalhos podem estar em outras áreas como da história, psicologia e sociologia e não foram incluídas nessa amostra? Será que há características próprias em cada uma dessas três gerações de orientadores? Como considerar outras produções que não estão relacionadas diretamente a um IES? De um universo de mais de nove mil teses e dissertações, conseguimos evidenciar a relevância de um conjunto restrito de docentes. Como proposta para trabalhos futuros, poderíamos nos debruçarmos sobre a produção desses docentes e verificarmos o que eles enunciam sobre a educação infantil no Brasil.

Procuramos evidenciar nesse trabalho a importância do conceito de campo científico elaborado por Bourdieu na construção de estratégias de pesquisa que procurem delinear o “estado da arte” de determinado conhecimento. Considerar que a produção acadêmica pode estar concentrada em um grupo de pesquisadores nos possibilita fazer escolhas conscientes que nos levem a nos aproximar ou distanciar de suas vozes quando necessário. Consideramos como vozes porque não são apenas palavras cuja compreensão limita-se a linguagem formal, suas intenções nem sempre são explícitas visto que a “palavra está sempre carregada de um conteúdo e um sentido ideológico e vivencial” (BAKHTIN, 1988, p. 95).

Referências

- BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BAUER, A. **Estudos sobre avaliações em larga escala: um olhar pela análise de redes sociais**. *Revista Examen*, v. 2, no 2, 2018.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo, SP: Unesp, 2004.
- BUSS-SIMÃO, M.; ROCHA, E. A. C.; GONÇALVES, F. **Percursos e tendências da produção científica sobre crianças de 0 a 3 anos na Anped**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 96, no 242, p. 96–111, 2015.
- MEDEIROS, C. C. C. **A teoria sociológica de Pierre Bordieu na produção discente dos Programas de Pós-graduação em Educação no Brasil (1965-2004)**. 2007. 366 p. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2007.
- MOLETTA, A. K. **O campo científico de Educação Infantil no Brasil (1981/2010)**. 2018. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.
- NUNES, M. F. R. et al. **Educação de crianças de 0 a 6 anos no GT07 da Anped: percursos**

e demandas de pesquisa nos últimos 10 anos. Em: *40a Reunião Nacional da ANPEd*, 2021, Belém - PA. Trabalho encomendado. Belém: ANPEd. 2021.

PRADO, R. L. C.; VOLTARELLI, M. A. **Estudos sociais da infância: discutindo a constituição de um campo a luz de Bourdieu.** *Revista Eletrônica de Educação*, v. 12, no 1, p. 279–297, 2018.

SILVA, A. P. P. N.; SOUZA, R. T. De; VASCONCELLOS, V. M. R. **O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento.** *Educação*, v. 43, no 3, p. 1–12, 2020.